

ANTÓNIO BRITO GUTERRES

Assistente Social com pós-graduação em Estudos Urbanos e doutorando na mesma área temática. Também tem formação em foresight pela School of International Futures.

É investigador no Dinâmia-Cet ISCTE – IUL. Entre vários estudos, foi um dos autores das “Estratégias para a Cultura da Cidade de Lisboa”. É membro do Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa.

Profissionalmente, esteve anos a coordenar projetos com jovens através do Programa Escolas. Foi Diretor do Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira (CEA-VA), concebendo com parceiros e artistas locais toda uma programação cultural, artística, e educativa para o território. Acompanhando essas iniciativas, coordenou todo o processo participativo para definição de funções e projeto arquitetónico do Centro de Experimentação até à sua inauguração. Acumulou às funções de Diretor do CEA-VA as de Chefe de Projeto da Iniciativa Bairros Críticos do Vale da Amoreira, responsável pela requalificação do espaço público, respostas sociais, educação e emprego, e governação integrada. Nos últimos dez anos foi quadro da Fundação Aga Khan Portugal, coordenando projetos territoriais, de desenvolvimento local, de expressão artística e cultural. Na mesma instituição e até ao fim de 2022, foi durante quatro anos diretor do programa de sociedade civil e do programa de desenvolvimento comunitário urbano “K´ cidade”. Nessa condição, foi responsável por políticas públicas em territórios como: Pendão, Bairro dos Navegadores, Outurela-Portela, Barronhos, Serra das Minas, Algueirão-Mem Martins, Tabaqueira, Alta de Lisboa, Curraleira, Portugal Novo, Eixo Almirante Reis em Lisboa, Quinta do Loureiro, Cabrinha e Liberdade/Serafina. Responsável transversalmente pelas questões do fortalecimento das organizações da sociedade civil, trabalho com seniores, jovens e acesso a serviços.

Acompanhando a trajetória institucional, foi desenvolvendo diversos projetos culturais, destacando-se recentemente a curadoria da exposição Linha Imaginária – MUSA Sintra (2021), Interferências no Maat durante o ano de 2022; e, da sua autoria, o ciclo “Os Mapas também o São” no Teatro do Bairro Alto durante todo o ano de de 2022 tendo como último eixo a exposição “Também Estão no Mapa” ainda disponível no Palácio Pimenta/ Museu de Lisboa.

É um dos curadores propostos para as próximas três edições do Festival de Literatura e de Língua Portuguesa de Lisboa. Tem sido curador do Festival Iminente desde o seu início, propondo artistas para o certame, organizando os seus debates e organizando os workshops do projeto Bairros.

Membro do Conselho editorial do Jornal A Mensagem. Eleito pela redação do Expresso como uma das vozes a ter em conta nos próximos anos, num trabalho realizado a propósito dos 50 anos do semanário.